

O PAPEL DO ENSINO DE LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Pré-projeto de pesquisa apresentado à
Universidade Federal Fluminense, para
o processo seletivo de ingresso no
programa de Mestrado em Educação.

Linha de pesquisa: Epistemologia do
cotidiano e Práticas Institucionais.

Orientadora: Mitsi Pinheiro de Lacerda
Leite Benedito.

18 de dezembro de 2015

O PAPEL DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

RESUMO

A proposta do presente pré-projeto de pesquisa busca compreender de que forma o ensino de literatura pode ser responsável pela construção do aluno leitor, ou seja, quais as contribuições de tal recurso para a formação de alguém que lê por prazer e vê significado no que lê. As diferentes formas de ensinar literatura e as possíveis falhas serão discutidas, bem como atribuições ligadas à construção de um leitor literário, para se analisar, enfim, como o incentivo à leitura pode ser eficaz nesse processo, uma vez que há professores de literatura e aulas de literatura atualmente.

Palavras-chave: Literatura, ensino, formação, leitor, leitura.

INTRODUÇÃO

Vive-se, atualmente, numa sociedade voltada para o imediatismo. Tudo é muito prático e dinâmico: desde o alimento ao lazer. Devido a esse caráter, hoje, um dos problemas vividos pela educação é a falta de leitura por parte dos alunos, que se interessam pelo que é mais acessível a eles. Há aulas de literatura na maioria das escolas da rede privada e, embora não seja obrigatória como disciplina na rede pública, alguns colégios adotam-na, ainda que mesclada às aulas de Língua Portuguesa. Apesar de essas aulas serem ministradas, observa-se um forte desinteresse dos alunos no que se refere à prática da leitura. Por que o número de alunos leitores ainda é reduzido e de que forma o ensino de literatura pode atenuar o problema são as principais questões contidas na proposta deste anteprojeto.

Muitas são as discussões ligadas à problemática da falta de leitura permeando o meio educacional, visto que um bom leitor se torna provido de inúmeras vantagens, afinal,

A literatura tem acompanhado o ser humano, provendo-o com a ficção necessária

para enfrentar os obstáculos da vida, bem como tentando responder aos seus questionamentos fundamentais. Além disso, como uma modalidade privilegiada de comunicação, possibilita a instauração do diálogo entre textos e leitores de todas as épocas. (ZINANI & SANTOS, 2002, p. 1)

Ou seja, a preocupação dos professores é com relação à não-inserção da maioria dos alunos no mundo da leitura. Uma das alternativas para se tentar minimizar o problema é delinear distintos olhares para o ensino de Literatura, visto que há professores, formações e métodos diferentes. Dessa forma,

alunos de ensino médio apresentam dificuldades na aprendizagem de literatura, uma vez que conteúdos, abordagens e métodos não atendem às suas expectativas e que existe distanciamento entre as propostas de ensino e a realidade concreta dos sujeitos envolvidos no processo (ZINANI & SANTOS, 2002, p.4)

As autoras exemplificam com o ensino médio para abordar uma dificuldade presente em tal fase do ensino, mas buscam apresentar uma proposta alternativa para o ensino de literatura, a qual consiste em acompanhar e registrar o modo como se opera essa prática educativa na sala de aula. (ZINANI & SANTOS, 2002)

Outra questão que desperta a atenção quando se fala sobre o ensino de literatura é o fato de ainda predominar um ensino totalmente ligado às práticas tradicionais, enquanto há tantas pesquisas voltadas para este assunto, bem como documentos oficiais, que promovem justamente o contrário: um ensino dinâmico e desvinculado do caráter histórico. (FARIA, 2009, p.1)

Além dessas visões e apontamentos, há também a necessidade de visualizar a leitura como um processo que pode e deve ser mediado pelo professor, pela família e até mesmo pelos demais integrantes da equipe escolar, como, por exemplo, o bibliotecário. Percebe-se uma nítida evolução do aluno enquanto ser em construção, no que concerne à sua formação leitora, quando há apoio e mediação nas atividades desenvolvidas.

Algo que também faz parte do universo do ensino de Literatura são os livros didáticos. Os professores de Literatura utilizam-no como ferramenta prioritária para mediar as aulas, sem uma prévia seleção e sem atentar que o livro didático é apenas um suporte para o conhecimento, por não apresentar na íntegra conhecimentos válidos para uma

aquisição efetiva. Lins, 1977, alerta, sobre os livros didáticos, “como vem sendo feitas a distribuição e apresentação deles, com indiscutíveis prejuízos para o aluno e, em consequência, também para o país.”

Novas tecnologias também podem ser um meio eficaz, uma vez que os jovens, atualmente, estão cada vez mais imersos no universo tecnológico; é necessário que se posicione tais recursos de forma favorável aos professores, sempre atentando para o cuidado devido, pois os meios tecnológicos não podem ser encarados com um fim em si mesmo, mas como ferramentas que conduzem o aluno ao verdadeiro objetivo. “Apesar das controvérsias é possível afirmar com segurança que, bem orientado para desfrutar do prazer de ler, o estudante irá beneficiar-se também da utilização dos aparelhos eletrônicos para complementação de suas pesquisas nos livros.” (RAIMUNDO, 2009, p.113)

Assim como é importante observar algumas medidas com relação ao ensino de literatura, também se faz mister entender o que é um leitor literário. Nos dias atuais, sabe-se que, muitas vezes, na escola, o texto literário foge de seu principal objetivo: formar leitores literários, que são os leitores capazes de ler com significado no que leem.

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 1982, p. 59 apud ROCHA, 2007, p.3).

Sabe-se que a literatura mantém estreitos laços com os aspectos sociais, criando um ciclo no qual as obras recebem e doam influências para o modo de vida das pessoas inseridas num determinado tempo e espaço. Para Candido, 2011, não se percebe visões dissociadas entre realidade e ficção, no que diz respeito à integridade da obra. Desse modo, é importante que os professores percebam quais os principais fatores ligados ao meio social em que os seus alunos estão inseridos para apostarem em algumas obras que possam fazer sentido para eles, para que se tornem leitores literários.

E, então, de que maneira o ensino de literatura pode contribuir para a formação de um leitor que não apenas compreenda o código linguístico é o questionamento precípua. As aulas de literatura acontecem. De que forma e o efeito que produzem são alguns pontos

relevantes que permeiam a discussão em voga. A literatura se tornou uma disciplina escolar e, dessa forma, tem se confundido com obrigações e atividades maçantes. É necessário alijar esse caráter da literatura e está nas mãos do professor mantê-lo ou romper, de vez, com o paradigma.

Aulas de literatura pressupõem –ou deveriam pressupor- muita leitura, reais momentos literários e não apenas a cobrança de leituras de livros para que o aluno possa, posteriormente, responder a questionamentos totalmente vazios com relação à obra. Uma das vantagens proporcionadas pela leitura é o acúmulo de conhecimento, de maneira prazerosa. Os professores de todas as disciplinas deveriam utilizar tal ferramenta como sustentáculo para aquisição de saberes e o de Literatura, em especial; aproveitá-la como aparato intrínseco de maneira inteligente e profícua.

[...] a leitura precisa se tornar ingrediente primordial do ensino. Sem uma visão ampla, sem grandes perspectivas e com precária informação, tanto do passado quanto do presente, como um aluno vai escolher o que gostaria de estudar? Indo pelo caminho mais fácil? (MARIA, 2009, p.192)

Deste modo, surge a justificativa que embasa a proposta deste anteprojeto: da necessidade de se averiguar os possíveis empecilhos envolvidos no ensino de Literatura atualmente, visto que, embora se tenha aulas de Literatura, nossos alunos continuam saindo da escola sem seres leitores literários.

REFERENCIAL TEÓRICO PRELIMINAR

Professora, influente nas questões relacionadas à leitura, Luzia de Maria apresenta um novo olhar sobre o ensino de Literatura. A autora de “O Clube do livro – ser leitor – que diferença faz?” contribui para a questão que norteia esta proposta de pesquisa, pois aborda um ensino de Literatura totalmente em parceria com a leitura, deveras. Um ensino que possibilitou o sucesso integral de todos os alunos que fizeram parte dessa experiência.

Osman Lins expõe os principais problemas ligados à interação entre a sociedade e as formas de cultura. No que concerne a esta proposta de trabalho, Osman explora questões voltadas para a utilização e para o conteúdo dos livros didáticos, bem como questões

Entrega do projeto										X
--------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---

BIBLIOGRAFIA

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. Editora Ouro sobre Azul: Rio de Janeiro, 2011.

FARIA, Vanessa Fabíola Silva de. **O ensino de literatura e a formação do leitor literário: entre saberes, trajetórias de uma disciplina e suas relações com os documentos oficiais**. In: Revista Iberomaericana de Educación, nº 49/7. Disponível em: <http://www.rioei.org/deloslectores/2801Faria.pdf> Acesso em 14 set. 2015

LINS, Osman. **Do ideal e da glória: problemas inculturais brasileiros**. Summus editorial: São Paulo, 1977.

MARIA, Luzia de. **O clube do livro: ser leitor - que diferença faz?** Editora Globo: São Paulo, 2009.

RAIMUNDO, Ana Paula Peres. **A mediação na formação do leitor**. In: CELLI – Colóquio de estudos lingüísticos e literários, nº3. Disponível em http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_literarios/pdf_literario/010.pdf Acesso em 15 set. 2015

ROCHA, Selma Maria de Lima. **A leitura como ato social: uma análise no processo no Ensino Médio na modalidade de jovens e adultos**, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_aleituara.pdf Acesso em 17 set. 2015

SANTOS, Salete Rosa Pezzi dos; ZINANI, Cecil Jeanine Albert. **Ensino de Literatura: possibilidades e alternativas**, 2002. Disponível em: http://www.pucrs.br/edipucrs/CILLIJ/praticas/Ensino_de_literatura_.pdf Acesso em 12 ago. 2015